



**UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE**

**FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS**

**DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA**

**OS CONCHEIROS E O PADRÃO DE POVOAMENTO DAS PRIMEIRAS  
COMUNIDADES DE AGRICULTORES E PASTORES NA ESTAÇÃO  
ARQUEOLÓGICA DE XAI-XAI, NA PROVÍNCIA DE GAZA**

Dissertação apresentada em cumprimento dos requisitos exigidos para obtenção do grau de  
Licenciatura em Arqueologia e Gestão do Património Cultural pela

Universidade Eduardo Mondlane

Por: Hessa Selemene Abudo

Maputo, 2021

**OS CONCHEIROS E O PADRÃO DE POVOAMENTO DAS PRIMEIRAS  
COMUNIDADES DE AGRICULTORES E PASTORES NA ESTAÇÃO  
ARQUEOLOGICA DE XAI-XAI, NA PROVÍNCIA DE GAZA**

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de Licenciatura em Arqueologia e Gestão do Património Cultural da Universidade Eduardo Mondlane

Supervisor: Prof. Doutor Hilário Madiquida

Maputo, 2021

<b>O Júri:</b>			<b>Data:</b>  ____/____/____
<b>O Presidente:</b>  _____	<b>O Supervisor:</b>  _____	<b>O Oponente:</b>  _____	

## ÍNDICE

DEDICATÓRIA .....	i
AGRADECIMENTOS .....	ii
LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS .....	iii
LISTA DE FIGURAS .....	iv
INDICE DE TABELA .....	iv
RESUMO .....	v
1. CAPÍTULO I: Introdução .....	1
1.1. Justificativa .....	1
1.1.1. A Razão Pessoal.....	1
1.1.2. Razão científica.....	2
1.2.1. Geral.....	2
1.2.2. Específicos .....	2
1.3. Pergunta de partida .....	2
1.4. Enquadramento teórico .....	2
1.5. Problemática .....	5
1.6. Definição de Conceitos .....	5
1.7. Estrutura do Trabalho .....	7
2. CAPÍTULO II. Apresentação de Dados .....	8
2.1. Localização .....	8
2.2. Geologia e solos da estação arqueológica de Xai-Xai .....	8
2.3. Fisiografia da estação arqueológica de Xai-Xai .....	9
2.4. Descrição física geográfica da área estudada.....	10
2.5. Tipos de ocupação.....	10
2.6. Tipos de artefactos encontrados na estação de Xai-Xai.....	11
2.7. Evidências encontradas na Estação Arqueológica de Xai-Xai. ....	11
2.7.1. Evidências de conchas .....	11
2.7.2. Evidências da Idade da Pedra .....	12
2.7.3. Evidências da Idade de Ferro .....	13
2.7.4. Missangas.....	13
2.7.5. Resíduos orgânicos .....	13

3. CAPÍTULO III. Análise e Interpretação.....	14
3.1. Relação entre os achados na estação de Xai-Xai com as tradições Matola e Gokomere/Ziwa .....	14
CONCLUSÃO .....	19
BIBLIOGRAFIA .....	22

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a toda família Abudo e ao meu marido Julião Machava.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar endereço os meus agradecimentos aos meus pais, Selemane Abudo e à minha Mãe, Doroteia José Mazive, pelo moral e financeiro oferecidos no decorrer da minha formação académica que, mesmo com muitas dificuldades não deixaram de me apoiar incondicionalmente. Também direciono o meu agradecimento à minha irmã, Hanifa Selemane Abudo e ao Julião Machava meu marido pelo apoio moral.

Endereço um especial obrigado ao meu supervisor do trabalho de Culminação de Estudos, Prof. Doutor Hilário Madiquida, pela paciência e atenção que teve ao orientar-me na elaboração desta monografia.

Agradeço ao corpo docente do DAA, secção de Arqueologia que de forma paciente despertaram em mim o gosto pela investigação arqueológica. Também quero deixar ficar os meus agradecimentos aos meus colegas da turma de Arqueologia 2012 e 2013 com que, durante os cinco anos convivemos e partilhamos momentos bons e maus, ultrapassamos diferenças que existiam entre nós, tivemos afinidades, criamos laços fortes de amizade que transcendem os limites da academia.

## **LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS**

**DAA-** Departamento de Arqueologia e Arqueologia

**IPS-** Idade da Pedra Superior

**IF-** Idade do Ferro

**IFI-** Idade do Ferro Inferior

**IFS-** Idade do Ferro Superior

**UEM-** Universidade Eduardo Mondlane

## LISTA DE FIGURAS

Figura 2.1. Ilustração do mapa da província de Gaza e a cidade de Xai-Xai (Coração africano~ wordpress.com, Cossa Varsil 2020 ).	8
Figura 2.2 Vista parcial da zona costeira da Estação Arqueológica de Xai-Xai (fonte: Madiquida 2017).	9
Figura 2.3 . Vista parcial de um conjunto de Conchas (Fonte: Madiquida 2017).	10
Figura 2.4 Referente a espécie <i>Strombus granulatus</i> (Fonte: Hessa Selemane 2019).	11
Figura 2.5 Referente a espécie <i>Murex brandaris L.</i> (Fonte: Hessa Selemane 2019).	11
Figura 2.6 Referente a espécie <i>Monodonta lineata da costa</i> (Fonte: Hessa Selemane 2019).	12
Figura 2.7 Referente a espécie <i>Scrobicularia plana da costa</i> da classe de bivalde (Fonte: Hessa Selemane 2019).	12
Figura 3.1 Evidencias da Idade da Pedra (fonte: Madiquida 2017).	12
Figura 3.2. Artefactos de cerâmica (fonte: Madiquida 2017).	13
Figura 3.3 Artefactos de cerâmica, conservados no Espolio do DAA (fonte: Hessa Selemane 2019).	13

## INDICE DE TABELA

Tabela 3.1. Características da cerâmica encontrada na estação de Xai-Xai	15
Tabela 3.2. Características da cerâmica da estação da Matola	16
Tabela 3.3. Características da Tradição Gokomere-Ziwa	17
Tabela 4. Inventário da olaria da estação arqueológica de Xai-Xai (2533Ba1) /Espólio do Laboratório do DAA/UEM	19



## RESUMO

Esta monografia, tem como pano de fundo o impacto que os moluscos tiveram na subsistência das Primeiras Comunidades de Agricultores e Pastores na estação de Xai-Xai no I milénio AD. Apesar do conhecimento que se tem das estações deste tipo, pouco se sabe ainda, da relação que elas têm com as comunidades produtoras que as ocuparam, durante o I milénio AD. Nesse sentido, o estudo permitiu o aprofundamento do conhecimento acerca das investigações feitas, especificamente no que concerne à reconstituição dos materiais arqueológicos, na vertente dos moluscos e a sua influência na subsistência destas comunidades.

Foram identificados diferentes tipos de conchas na estação de Xai-Xai, mas classificados neste trabalho, somente quatro deles, pertencentes, nomeadamente, *o Strombus granulatus*. Esta espécie de concha possui aproximadamente entre 5-9 cm de comprimento. *Espécie Murex brandaris L.* é uma espécie que apresenta um substracto com a cobertura corporal alongada. *Monodonta lineata da costa* uma espécie que tem uma concha rugosa, cuja columela está na parte inferior e o *Scrobicularia plana* é uma espécie da classe dos bivalves, com uma concha oval, estrias concêntricas finas e de crescimento, sem três dentes cardinais, sendo grossa e de coloração branqueada.

Fora das evidências de conchas, como pertencentes à esta estação de Xai-Xai, foram ainda identificados artefactos da Idade da Pedra e da Idade de Ferro, designadamente, cerâmica, missangas e material orgânico que permitem a distinção de diferentes fases de ocupação do lugar.

As primeiras comunidades que usavam ferro numa área considerável do leste e do sul da África mostram um grau muito notável de homogeneidade, na medida em que os arqueólogos geralmente os atribuem a um único complexo chamado Chifumbaze.

## **1. CAPÍTULO I: Introdução**

No presente trabalho faço uma breve resenha a respeito da estação arqueológica de Xai-Xai, onde durante a realização de algumas pesquisas neste local constatou-se a predominância de concheiros, das Comunidades de Agricultores e Pastores juntamente como artefactos líticos, microlíticos, assim como a cerâmica e missangas, que datam de 7.000 anos até o I milénio AD. Estes artefactos foram usados pelas Comunidades Caçadores e Recolectores e agricultoras e pastoras residentes em Moçambique, nos períodos da Idade da Pedra Superior e da Idade do Ferro. O facto justifica um continuum cultural da ocupação de espaço, em Xai-Xai, conforme Solange Macamo (comunicação pessoal, em 2021).

O presente trabalho está dividido em subtítulos que descrevem os objectivos encontrados durante a realização dos trabalhos de pesquisa desta estação.

Os eventos do passado e dos seres humanos que os protagonizaram podem ser desvendados recorrendo a mais diversos indicadores e fontes. Contudo, as conchas em contexto arqueológico podem fornecer-nos as seguintes informações: o paleoambiente; a ecologia no geral; a estratégia de subsistência; os processos tafonómicos de formação e registo arqueológico; bem como as relações sociais económicas e simbólicas entre grupos humanos pretéritos (Fred e Andrus, 2011:2892-2905).

É com base no reconhecimento do significado total sobre as conchas que se construiu o objecto de estudo do presente trabalho o qual se centra nos concheiros de Xai-Xai como fonte de subsistência das Primeiras Comunidades Agricultoras e Pastoras, que exploravam esses recursos no I milénio AD. Estes concheiros foram descobertos durante a realização de alguns trabalhos de pesquisa por alguns arqueólogos como Riet lowe (1984).

### **1.1. Justificativa**

O motivo que me levou a escrever a respeito deste tema é: a dúvida que sempre tive sobre o impacto que os moluscos tiveram na subsistência das Primeiras Comunidades de Agricultores e Pastores.

#### **1.1.1. A Razão Pessoal**

Durante as aulas sobre as Primeiras Comunidades de Agricultores e Pastores em Moçambique, veio-me a curiosidade de estudar essencialmente as que viviam ao longo da

costa, fazendo menção ao uso dos moluscos e ao espaço que elas ocupavam. No contexto das diversas estações arqueológicas deste tipo existentes na costa moçambicana, este estudo centra-se na de Xai-Xai, porque durante as aulas despoletou-se a vontade de estudá-la, mesmo sem ter tido a possibilidade de fazer uma visita de reconhecimento no terreno. Contudo, o estudo usa os achados desta que estão depositados num dos laboratório do DAA.

### **1.1.2. Razão científica**

Este trabalho vai contribuir para a percepção da importância que os recursos marinhos tiveram na sobrevivência das Primeiras Comunidades de Agricultores e Pastores e de que forma os mesmos eram usados na sua dieta alimentar, visto que estes são mariscos e só se encontram na costa.

## **1.2. Objetivos**

### **1.2.1. Geral**

- ❖ Estudar a estação arqueológica de Xai-Xai para melhor entender o seu padrão de ocupação no que concerne às Primeiras Comunidades de Agricultores e Pastores;

### **1.2.2. Específicos**

- ❖ Descrever a localização, o historial e o meio ambiente envolvente da estação;
- ❖ Descrever os cacos de cerâmica e as conchas encontrados nesta estação;
- ❖ Ilustrar em forma de fotografias a cerâmica e as conchas encontradas;
- ❖ Identificar as relações das evidências cerâmicas e do ferro encontradas na estação de Xai-Xai e as suas respectivas tradições;
- ❖ Levantar informações a respeito da importância dos recursos marinhos para o padrão de assentamento das comunidades que residiam na estação arqueológica de Xai-Xai;

## **1.3. Pergunta de partida**

- ❖ De que modo os recursos marinhos contribuíram na subsistência e sobrevivência das primeiras comunidades de Agricultores e Pastores?

## **1.4. Enquadramento teórico**

Em 1929, Astley John Hilary Goodwin e Clarence Van Riet Lowe dividiram a Idade da Pedra em Idade da Pedra Inferior, Média e Superior. Eles acreditavam que os termos europeus para

as expressões locais da tecnologia da Idade da Pedra e dos sistemas culturais não eram apropriados no contexto sul-africano (Deacon & Deacon 1999:113).

Assim sendo a Idade da Pedra Superior foi definida por Goodwin e Clarence Van Riet Lowe, comparada com artefactos de pedra semelhantes aos do mesolítico europeu. Estes artefactos foram associados aos San e seus ancestrais que produziam Arte Rupestre. Dentro da Idade da Pedra Superior, foi estabelecida uma ampla distinção entre as duas indústrias reconhecidas: o Smithfield e o Wilton (Deacon 1984:6).

A África Austral foi primeiro ocupada por caçadores e recolectores khoisans que habitaram esta região desde a Idade da Pedra Superior (Mitchell 2010). Usavam instrumentos e também produziam uma quantidade de ferramentas e artefactos que incluíam também instrumentos microlíticos. Os khoisans adaptavam-se ao meio-ambiente alterando o tamanho dos bandos sazonalmente de acordo com a existência de recursos como água e alimentos. A divisão de trabalho era com base no género a semelhança da maioria das comunidades caçadoras e recolectoras existentes no mundo, sendo o homem responsável pela caça enquanto as mulheres estavam encarregues da recolocção de alimentos e tarefas domésticas (Deacon & Deacon 1999).

Segundo Deacon e Deacon (1999) o sul da África está intimamente ligado as comunidades de caçadores e recolectores designados San, autóctones desta região que ocuparam áreas onde hoje são os seguintes países: África do Sul, Zimbabwe, Botswana, Swazilândia, Namíbia, Lesotho e Moçambique. Estas comunidades tinham uma economia baseada na colecta de caça e estes por sua vez deixaram depósitos ricos de artefactos arqueológicos (ferramentas microlíticas da cultura Wilton e Smithfiel).

As evidências arqueológicas de Chinhamapere (Manica) pressupõem uma coexistência entre os grupos khoisan e san, uma vez que foram encontrados no mesmo local (Chinhamapere II e IV) (Satersdal 2004). Acredita-se que o desaparecimento gradual dos khoisans possivelmente esteja ligado a redução do território de caça derivada a ocupação dos agricultores Bantu, visto que, a expansão Bantu ocorreu como consequência do conhecimento da agro-pecuária e do processo de fabrico dos instrumentos de ferro (Schapira 1963).

Marjana Kohtamaki (2014) na sua tese de doutoramento intitulada “Transitions: A landscape approach to social and ciultture changes in Southern Mozambique 5000 BC-1000 AD” faz uma abordagem aproximada desta discussão. Ela sugere uma nova metologia de interpretação

que ajuda a elucidar a natureza da transição dos residentes locais de caçadores e recolectores com os vindouros Agricultores e Pastores. Este teste foi efectuado a partir dos estudos na gruta de Caimane, que testemunha o período de transição dos Caçadores e Recolectores para as comunidades de Agricultores e Pastores

Para Cruz & Silva (1978), os povos falantes de línguas Bantu emigraram de um centro comum cuja localização é hoje em dia objecto de grandes controvérsias, mas que parece corresponder ao núcleo Proto-Bantu, a sul do Congo. Vieram de uma região a Norte da floresta equatorial (possivelmente o Centro dos Camarões (...)) ” (Ibidem). Assim, sabemos genericamente que Camarões é a “terra natal” dos Bantu. O processo da migração Bantu deveu-se a uma série de flutuações climáticas que começou a surgir, a partir de 12.000 BP (Hall 1987 apud Macamo 2005).

A investigação mais recente nas áreas de línguas de África, antropologia física e arqueologia têm demonstrado que explicar as origens da agricultura na África Austral é um problema complexo.

De acordo com David Phillipson 1985 (apud Macamo 1996), “existe uma forte evidência circunstancial que o início da agricultura na África Austral e Oriental estava ligado com a dispersão de pessoas que falavam as línguas Bantu, existindo algumas similaridades entre as divisões regionais das primeiras culturas agrícolas com as etapas definidas linguisticamente de expansão Bantu”. Na mesma vertente, Phillipson (1985) sugeriu que os povos falantes de línguas Bantu moveram-se em duas direcções. Sugere ainda que as línguas Bantu faladas por estes fabricantes da cerâmica de Tradição da Idade do Ferro inicial na África Oriental e Austral, foram hoje esquecidas, todavia os contactos e influências do Sudão ainda se preservam como relíquia.

O período dos agricultores e pastores está relacionado com as comunidades falantes das línguas Bantu e a sua expansão em todo o território de Moçambique, a exemplo da região Sul, através de algumas estações notáveis relacionadas com a Tradição Matola. Na África Austral, o período das Comunidades de Agricultores e Pastores corresponde à Idade do Ferro, estando dividido em inicial e tardio, que corresponde ao primeiro e segundo milénios AD, respectivamente. No entanto tem sido mais frequente o uso do termo Comunidades de Agricultores e Pastores, por ser mais abrangente do que o de Idade do Ferro mais tecnológico (c.f. Morais 1988), sendo apenas usado para a periodização.

## **1.5. Problemática**

Por que é que a partir do primeiro milénio AD. registou-se um aumento do número de assentamentos na zona Costeira de Xai-Xai, tendo em conta que estas comunidades poderiam habitar em outras zonas do interior com maior produtividade agrícola e com facilidade para esta prática incluindo a pastorícia?

## **1.6. Definição de Conceitos**

### **Concheiros**

São restos de cozinha e de desperdícios diversos, fundamentalmente constituídos por conchas, que se encontram, sobretudo, junto à costa, na generalidade, localizados no topo de dunas costeiras. É possível reconhecer os concheiros pelas enormes quantidades de conchas que contem e que dão ao local uma fisionomia absolutamente típica. O seu estudo reveste-se de grande importância para esclarecer o problema do primitivo povoamento costeiro, em Moçambique, Segundo (Morais 1989; Adamowicz 2003; Macamo 2003).

### **Comunidade de Agricultores e Pastores**

Designação adoptada pelos investigadores na África Austral em substituição da Idade de Ferro. Estas comunidades são divididas em período inicial e tardio, 0-1000 A.D e de 1000-1900 respectivamente (Adamowicz 2003; Macamo 2003).

### **Complexo Arqueológico**

Refere-se ao conjunto de estações arqueológicas num mesmo local ou de um mesmo período. Os Complexos Arqueológicos podem ser considerados Abertos (estes representam um período de tempo, uma vez que os objectos foram deixados paulatinamente) ou Fechados (quando os objectos foram deixados a mesma altura num determinado local) (Phillipson 1970, Adamowicz 2003; Macamo 2003).

### **Complexo Arqueológico de Chifumbázi**

Esta designação foi atribuída pelo arqueólogo David Phillipson quando se referia a todo o período da Idade de Ferro Inicial (Inferior) da África Austral e Oriental. O termo “Chifumbázi”, foi usado após a identificação da gruta do mesmo nome na província de Tete,

por Carl Wiese, em 1907. Nesta estação foi escavada pela primeira vez a olaria característica do Primeiro Milénio A.D. Contudo, são agregadas ao Complexo Arqueológico de Chifumbázi todas as tradições arqueológicas das Primeiras Comunidades de Agricultores e Pastores, em Moçambique, nomeadamente, Kwale-Matola, Broesdestroom-Lydenburg, Gokomere-Ziwa e Nampula) (Phillipson 1970; Adamowicz 2003; Macamo 2003).

### **Estação Arquelógica**

Refe-se à qualquer local onde se encontre vestígios de antigas actividades humanas. Estes podem ser encontrados em superfícies, como em locais a céu-aberto e em grutas e abrigos rochosos, sub-aquáticas, no interior dos lagos, rios e no mar. São caracterizadas pela distribuição do material ou com estratigrafia (Adamowicz 2003; Macamo 2003).

### **Idade da Pedra (Paleolítico)**

Este termo foi composto por vários investigadores apartir dos meados do século XIX. Refere-se ao período em que os artefactos de pedra eram acompanhados de fauna hoje já extinta e, etimologicamente, a palavra “paleolítico” provém do grego e significa, Paleos- antigo e lithos- pedra, que literalmente remete à “Pedra Antiga”. Entretanto, este termo é usado para designar o desenvolvimento característico da Europa e Ásia. O Paleolítico ou a Idade da Pedra é a etapa inicial do desenvolvimento humano onde a matéria-prima usada para produzir os artefactos era a pedra. O termo Idade da Pedra é usado para o sul de Sahara e divide-se em, Idade da Pedra Inferior (Inicial), Idade da Pedra Média e Idade da Pedra Superior (Meneses 1989; Adamowicz 2003; Macamo 2003).

### **Idade de Ferro**

É o período conhecido na África Austral em que se desenvolveu a tecnologia dos metais (bronze, cobre e ferro). Neste periodo nota-se o aparecimento de artefactos produzidos por metais supracitados e subdivide-se em Idade de Ferro Inferior e Superior. Este periodo é definido por tradições cerâmicas. Nota-se uma tendência em os investigadores usarem o termo Comunidade de Agricultores e Pastores para designar este período cultural do que Idade de Ferro (Adamowicz 2003; Macamo 2003).

## **Tradição**

É também percebido pelo conhecimento, doutrina ou prática que é transmitida de geração para geração. Todavia, o significado se expandiu, e agora estão agregados elementos culturais presentes nas artes, nos costumes, no dia-a-dia e no saber fazer, que sejam herança do passado (Silva e Silva 2006). A colecção significativa de achados arqueológicos (concheiros, olaria, material orgânico e mais) permitem a caracterização de uma tradição arqueológica em estações localizadas num determinado espaço.

### **1.7. Estrutura do Trabalho**

Para a realização deste trabalho, foi preciso fazer a revisão de literatura de alguns manuais existentes na Biblioteca do DAA, Biblioteca Central Brazão Mazula, afim de fazer o levantamento bibliográfico de dados que discutam aspectos relacionados a estação de Xai-Xai.

De seguida o trabalho de laboratório foi feito através do contacto com os achados de conchas e a cerâmica depositada no espólio do DAA com a finalidade de fotografar, ilustrar e demonstrar os diferentes tipos de conchas encontrados nesta estação.

E por fim a redacção do trabalho final que pude fazer com a ajuda do Dr. Madiquida na indicação dos livros que abordariam a respeito deste tema nos capítulos I, II e III.

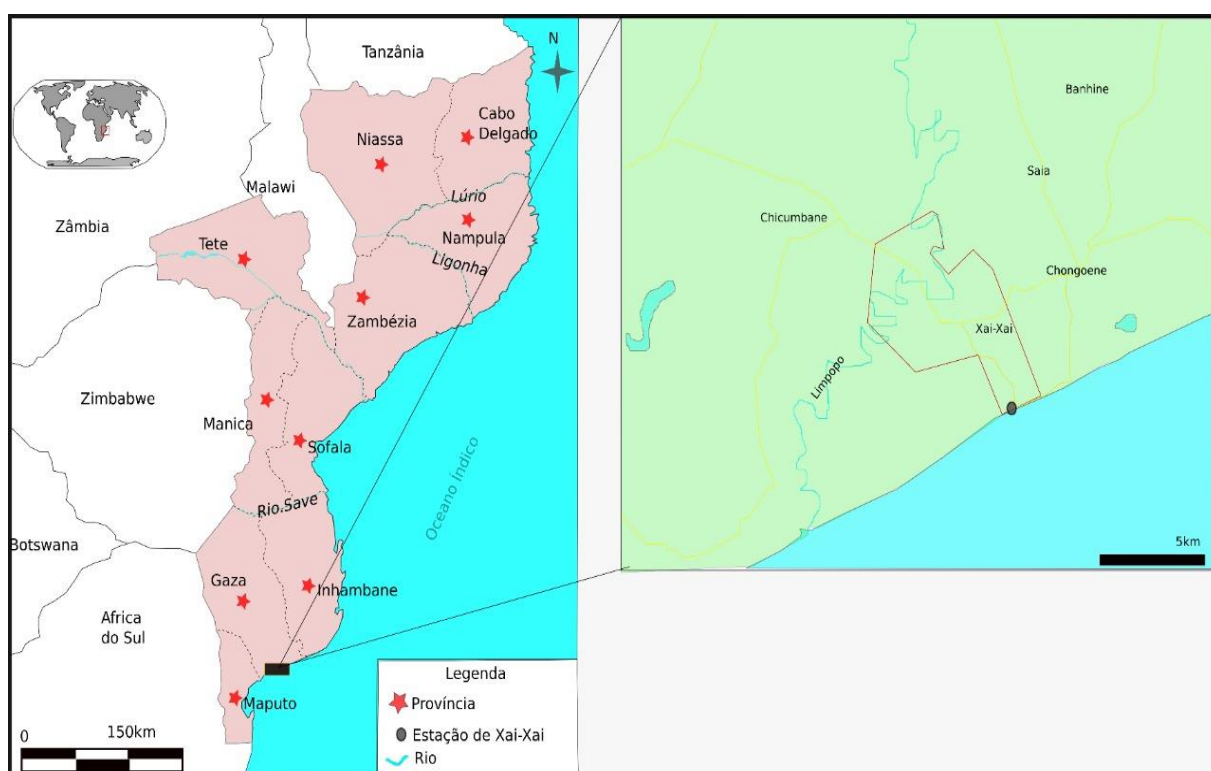
O primeiro capítulo refere-se a introdução do trabalho, onde estão dispostos os objectivos, a justificativa, problematização, definição de conceitos, a metodologia e estrutura. O segundo descreve a estação arqueológica de Xai Xai, os artefactos que foram encontrados nesta, a localização, geologia e solos, fisiografia e a datação. O terceiro capítulo coloca a estação em questão no contexto da arqueologia em Moçambique. Faz a relação dos achados cerâmicos com as tradições Matola e Gokomere-Ziwa e ainda faz menção aos achados orgânicos e missangas (embora não tenha abordado de forma exaustiva sobre as missangas, no entanto, importa referí-las). Por fim a conclusão e as referências bibliográficas usadas para a realização do trabalho.



## 2. CAPÍTULO II. Apresentação de Dados

### 2.1. Localização

A estação Arqueológica de Xai-Xai localiza-se na costa da província de Gaza, distrito de Xai-Xai, nas coordenadas geográficas- Latitude 25°07'15" S e 33°43'30" E de longitude. Está codificada em 2533 Ba1. Foi reportada a existência de vinte e sete estações arqueológicas nesta região. (Smolla citado por Morais 1988).



**Figura 2.1. Mapa da estação de Xai-Xai**

**Cortesia: Varsil Cossa**

### 2.2. Geologia e solos da estação arqueológica de Xai-Xai

O litoral, de 16°-S ao extremo sul a ponta de Moçambique, é composto principalmente por sedimentos do Pleistoceno e Holoceno formado por arenito vermelho e amarelo compactado, mas não consolidado, intercalados com limo e argila nas principais fozes dos rios (Tinley 1971: 126).

Nesta estação registaram-se processos consideráveis na criação do quadro cronológico através da identificação dos primeiros sítios comunitários agrícolas no Sul de Moçambique, a cronologia já havia sido relatada anteriormente em Sinclair (1987) e Morais (1988) segundo (Madiquida 2007). No que concerne a idade do Ferro inicial, acerca de uma dezena de estações foram sujeitas a um estudo no sentido de compreender a natureza das primeiras comunidades agricultoras na região, trabalho este conduzido por João Morais, na sequência de escavações já feitas anteriormente por Teresa Cruz e Silva, na estação arqueológica da Matola, (Cruz e Silva 1975) que proporcionou elementos fundamentais para a definição das diferentes tradições de olaria presente.

### 2.3. Fisiografia da estação arqueológica de Xai-Xai

Na Estação de Xai-Xai há predominância de vegetação da floresta de miombo decídua seca e em menor quantidade de pedras afectadas pelo sal: savueiros de folha caduca com palmeiras; *Phoenix*, *Hyphaene*, *Borassus* e mato seco deciduous (*Guibourtia*, *Pseudoprosopis*) e mato com floresta (*Mimusops*) e espécies extra-tropicais *Albizzia*, *afzélia*, *Sclerocarya*, *Strychn*. A zona costeira é de baixa altitude (0-50m) classificada como Qc5 (Lc, Gh). As evidências climáticas da área costeira de Xai-Xai são de 700-1.000mm de precipitação.

Os Solos: na área de estudo ocorrem solos de sedimentos marinhos estuarinos, FE (*Salic Fhivisols*), solos dunares arenosos, amarelos AD (*Haplic Arenasols*) e solos de aluviões argilosos os FE (*Mollic Fluvaquents*) ocorrem no Xai-Xai.

Potencial agrícola: esta área é muito adequada para o cultivo de mandioca, milho, batata, feijão e banana (Madiquida 2007).



**Figura 2.2 Vista parcial da zona costeira da Estação Arqueológica de Xai-Xai**

**Fonte: Madiquida 2017**



**Figura 2.3 Vista parcial de um conjunto de Conchas**

**Fonte: Madiquida 2017**

#### **2.4. Descrição física geográfica da área estudada**

Na área estudada não foi identificado qualquer caverna significativa ou abrigo rochoso com exploração de actividades humanas no passado. A área, como mencionado acima, é formada basicamente por dunas arenosas, que em alguns lugares formam uma barreira natural (Madiquida 2007).

#### **2.5. Tipos de ocupação**

Regista-se a falta de estruturas e evidências da presença de animais domésticos em alguns locais. Este facto pode ter acontecido pela continuidade sazonal, ou seja a população ocupou uma região para a prática de uma determinada actividade em uma determinada época do ano (Madiquida 2007).

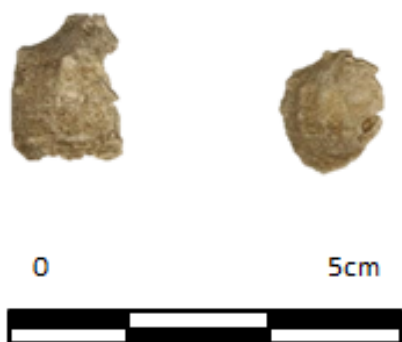
Ainda é comum encontrar hoje comunidades costeiras que migram para zonas mais produtivas na estação chuvosa para a produção, principalmente de cereais, permanecendo na área por até quatro meses em habitação temporária e voltam para casa depois da colheita. Este tipo de assentamento semi-permanente também é comum entre as comunidades de pescadores que se deslocam para zonas costeiras para pesca (Madiquida 2007).

## 2.6. Tipos de artefactos encontrados na estação de Xai-Xai

Artefactos pertencentes à Idade de Ferro Inferior que permitem a identificação de diferentes fases deste período de tempo, Evidências da Idade da Pedra, Artefactos líticos e Microlíticos, Cerâmica, material Orgânico, pertencentes ao primeiro milénio AD, Artefactos da idade de Ferro Superior, Missangas que datam de 7000 anos atrás, pertencentes ao segundo milénio (Madiquida 2007).

## 2.7. Evidências encontradas na Estação Arqueológica de Xai-Xai.

### 2.7.1. Evidências de conchas



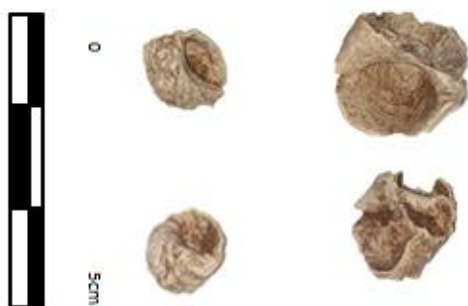
*Strombus granulatus* esta espécie de concha possui aproximadamente entre 5-9cm de comprimento. A espira e a volta do corpo é tuberculada, o seu lábio é alongado e largo têm ápice, sutura, espira, lábio por volta da espira e volta corporal. Esta espécie é predominante em águas do mar e lagoas, de Moçambique e está, actualmente, distribuída na península ibérica, incluindo o Japão.

Figura 2.4 Referente a espécie *Strombus granulatus*



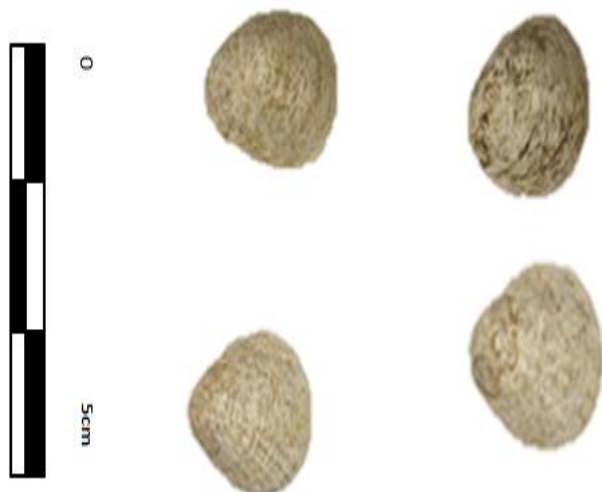
Espécie *Murex brandaris L.* é uma espécie que apresenta um substracto com volta corporal alongada. As voltas se caracterizam por apresentarem espinhos longos e canaliculados, ápice e espira. Ela tem cor branca-amarelada e medem 4cm de comprimento, Habitat: Infralitoral, em águas marinhas ricas em algas e de solo arenoso.

Figura 2.5 Referente a espécie *Murex brandaris L.*



*Monodonta lineata da costa* trata-se de uma espécie que tem uma concha rugosa, cuja columela está na parte inferior. Geralmente é muito escura, tem ápice, estrias de crescimento, última volta corporal, medindo de 6 á 12cm de comprimento, Habitat na zona interial, em águas doces, rios e lagos.

**Figura 2.6** Referente a espécie *Monodonta lineata da costa*



*Scrobicularia plana* é uma espécie da classe dos bivalves, é uma concha oval, com estrias concêntricas finas e estrias de crescimento, sem três dentes cardinais, grosso, branqueada. A sua dimensão varia de 4-6cm de comprimento. Habitat: Infralitoral superior, fundos arenosos, nos rios e lagoas litorais. Esta espécie é vulgar na Europa.

**Figura 2.7** Referente a espécie *Scrobicularia plana da costa* da classe de bivalde

### 2.7.2. Evidências da Idade da Pedra

Foram registrados artefactos Líticos e principalmente Microlíticos desse período (Madiquida 2007).



**Figura 2.8** Evidências da Idade da Pedra  
(Fonte: Madiquida 2007).

### 2.7.3. Evidências da Idade de Ferro

Cacos de cerâmica (Madiquida 2007).

- **Característica de cerâmica**

A cerâmica em alusão no texto foi encontrada à superfície e é caracterizada por decorações com estampagem de conchas e cruzamentos, linhas finas e desenhos elaborados, incisões traçadas com linhas e cruz diagonal cruzadas e pontilhadas, interior pintado com ocre, comum na costa moçambicana, que Sinclair chama A Tradição Lumbo (Sinclair 1983), aparece sob a forma de tigelas e panelas ( Madiquida 2007).



**Figura 2.9. Cacos de cerâmica**

**Fonte: Madiquida 2007**



**Figura 2.10 Cacos de cerâmica**

### 2.7.4. Missangas

As missangas têm uma aparência de vidro pintado de diferentes cores (azul, branco, etc.) de origem asiática e europeia, que indicam o intercâmbio e os contactos comerciais, que os habitantes da costa sul moçambicana desenvolveram, inicialmente, a nível regional e depois a nível internacional, existem também quantidades consideráveis de produção local feita de ossos, conchas e argila. No entanto, é difícil determinar a data absoluta da origem deste material até que seja feita a datação, porque todo o material foi encontrado na superfície (Madiquida 2007).

### 2.7.5. Resíduos orgânicos

Este material está associado com restos de animais, principalmente ossos de peixe, conchas de vários moluscos que foram utilizados como alimento identificados como *perna perna*. E ossos de diferentes animais pequenos, como gazela, antílopes, porcos (Madiquida 2007).

### **3. CAPÍTULO III. Análise e Interpretação**

Em 1941 Santos Júnior publicou em Dezembro o seu Trabalho que fala sobre a existência de concheiros na costa moçambicana, (Martinez 1969). Nesta vertente mais trabalhos foram realizados pelos Professores Riet Lowe e Wells (1943), que apresentaram estudos sobre os restos da cozinha encontrados perto da foz do Limpopo em Xai-Xai. Riet Lowe (1944), continuou com o trabalho de pesquisa arqueológica que culminaram com a publicação de um artigo sobre os restos de cozinha encontrados em Xai-Xai. Martinnez (1969) efectuou um estudo sistemático dos concheiros da costa Sul de Moçambique, com objectivo de estudar a estratigrafia do local, bem como a fauna das Primeiras Comunidades de Agricultores.


Salientar que Morais (1978) designa a chegada das Primeiras Comunidades de Agricultores como um povo Bantu, em que evidências das mesmas foram encontradas nas estações arqueológicas localizadas no Sul de Moçambique nomeadamente em Manyikeni, Vilankulos (Chibuene, Duna de Bazaruto), Ponta Dundu I e II, Chongoene, Bilene, Massingir, Matola, Zitundo, Hola-Hola, Xai-Xai.

Ora, a informação supracitada mostra uma relação entre a estação arqueológica de Xai-Xai e a chegada das Primeiras Comunidades de Agricultores e Pastores em Moçambique. Assim sendo, importa ênfatizar que a estas comunidades é atribuída a autoria das primeiras Tradições Cerâmicas em Moçambique, daí a relevância em analisar os seus achados de cerâmica tomando como ponto de partida as características destas Tradições.

#### **3.1. Relação entre os achados na estação de Xai-Xai com as tradições Matola e Gokomere/Ziwa**

Alguma cerâmica encontrada na estação de Xai-Xai apresenta uma decoração que remete a Tradição Matola por apresentar alguns motivos que são característicos desta (vide a tabela 3.1 e 3.2). Em adicção, existem também cacos que pressupõem similaridades com a Tradição Gokomere-Ziwa (vide tabela 3.3). Nesta linha de análise, o facto de estar localizada na costa, a semelhança de outras estações pertencentes às Primeiras Comunidades de Agricultores e Pastores, estes achados remetem ao primeiro milénio A.D (Morais 1988).


**Tabela 3.1. Características da cerâmica encontrada na estação de Xai-Xai**

CATEGORIA DA CERÂMICA	FORMA DO BORDO	DECORAÇÃO	LOCALIZAÇÃO DA DECORAÇÃO	ILUSTRAÇÃO
Jarros	Chanfrados	Incisões na diagonal, interior pintado com ocre, motivos em espinhas de peixe, impressões de conchas	Bordo, gargalo e Ombro	




De acordo com Morais (1988), os cacos pertencentes da Tradição Matola apresentam a seguinte descrição:

**Tabela 3.2. Características da cerâmica da estação da Matola**

Categoria da cerâmica	Forma do bordo	Decoração	Localização da decoração	Ilustração
Vasos (esferóide)	Chanfrado, plano ou curvo	Combinação de linhas de incisões (únicas e múltiplas) com orientação diagonal, horizontal (únicas e múltiplas paralelas) caneluras, pontuações e impressões de conchas	Bordo e gargalo	
Tigelas (elipsóide)	Plano, ligeiramente virado para dentro ou espesso			

**Tabela 3.3. Características da Tradição Gokomere-Ziwa**

E em concordância com Vogel (1978:12-13), são características da Tradição Gokomere-Ziwa as que estão apresentadas na tabela.

Categoria da cerâmica	Forma do bordo	Decoração	Localização da decoração	Ilustração
Vasos (esferóide)	Espesso	Decoradas na diagonal com estampas de pente e de conchas, motivos em espinhas de peixe, incisões diagonais, pinceladas e impressões de conchas	Bordo e gargalo	
Tigelas (elipsóide)	Espesso			

Desde logo, as semelhanças das características dos fragmentos de olaria encontrados nestas estações do sul de Moçambique, com os encontrados em estações mais a Norte, até ao Quénia e região dos grandes lagos, (em especial com a estação de Kwale na região costeira do Quénia), fizeram reflectir uma tradição cultural comum a toda Costa Oriental de África (Soper 1965). Este facto teria muitas implicações para a compreensão do discutido tema da expansão dos povos falantes das línguas Bantu (Duarte 1974).

Se as hipóteses dos fabricantes de olaria de Nkobe e Nkwale serem negróides dos povos Bantu, se no caso de comprovarem, acredita-se que este povo emigrou para a África Austral, através das planícies costeiras.

**Tabela 4. Inventário da olaria da estação arqueológica de Xai-Xai (2533Ba1) /Espólio do Laboratório do DAA/UEM**

<b>N/O</b>	<b>Localização</b>	<b>Tipos de achados</b>	<b>Número de olaria e sua decoração</b>	<b>Localização da decoração</b>	<b>Contexto Cultural</b>
01	3	Conchas			7-23
02	91	Material lítico			Desconhecido
03	149	Ceramica	4 caneluria	Bordo	Desconhecido
04	Sem número	Olaria	(8) Fragmentos sem decoração (7) com linha de incisão (25) com caneluras (4) com combinação de linhas de incisão (únicas e múltiplas) com orientação diagonal e horizontal (únicas e múltiplas paralelas) (5) estampas de pente e impressões de conchas (2) motivos em espinhas de peixe	Gargalo  Bordo	

## CONCLUSÃO

Na revisão da literatura presente na monografia verificou-se a ausência de material de estudo, devido à exiguidade de manuais publicados referentes à estação arqueológica de Xai-Xai. No entanto, através de algumas investigações feitas nesta estação é possível perceber os processos consideráveis na criação do quadro cronológico fazendo-se a comparação com estações similares referentes às Comunidades Agricultores e Pastores de Moçambique.

Pescebe-se que nos estudos anteriores, os primeiros objectos de ferro que foram utilizados pelas Comunidades de Agricultores e Pastores no sul de Moçambique remontam do primeiro milénio AD, uma época que também testemunha o início do assentamento extensivo tanto do interior como das zonas costeiras. No que diz respeito à economia, apenas foi possível colher alguns dados referentes à apanha de moluscos, caça, fabrico de olaria e trabalho dos metais, facto justificado pela ausência de gado e a persistente presença de mariscos nas estações arqueológicas deste período (Cruz & Silva T. 1976). Acredita-se que esta foi a razão pela qual os primeiros povoamentos dos Agricultores e Pastores terão construído os seus assentamentos na costa Austral (conforme Macamo 2009 citando Hall 1987).

Um dos contributos deste trabalho é de perceber em que sentido as conchas tornaram-se num elemento fundamental para a subsistência destas comunidades. Prende-se a fazer uma relação entre os povos que viviam no interior, que tinham como actividade principal a agricultura e que se deslocavam até à costa para obter o seu suplemento alimentar, em moluscos.

Com as análises feitas destes vestígios formais da estação de Xai-Xa, pode-se afirmar que estes constituem num elemento fundamental no que concerne à compreensão do tipo de conchas descritas existentes no local. Na transição desta actividade, sobretudo, nas estratégias de sobrevivência, estas comunidades podem ter tido como fonte de alimentação os moluscos tendo como refúgio a zona costeira por causa das mudanças do clima nas zonas do interior, onde habitavam e praticavam a agricultura.

Neste trabalho o factor das mudanças climáticas não foi abordado por carência de estudos sobre o assunto.

Contudo, a partir das análises feitas nos dados cerâmicos encontrados nesta estação é possível perceber a expansão das Comunidades de Agricultores e Pastores do I milénio A.D. do interior para a costa.

Alguns arqueólogos discutem e demonstram essa expansão, através de correntes, para explicar as rotas usadas por esta população. E neste contexto que surgem as tradições cerâmicas, cuja expressão notória é a forma e a decoração dos recipientes, onde Huffman (1970) e Phillipson (1976) argumentam que a relação entre a expansão das comunidades de agricultores falantes de línguas Bantu e a dispersão da Cultura da Idade do Ferro Inferior tem sido sustentada por dois argumentos principais: o primeiro afirma que a distribuição da Cultura da Idade do Ferro Inferior e das comunidades de agricultores ocorreram em simultâneo.

O segundo argumento refere que as similaridades nas línguas Bantu dispersas em todo subcontinente indicam que, provavelmente, tenham derivado de um antecessor comum. Acredita-se ainda que na existência de mais elementos para fundamentar o tipo de vida destas comunidades, e assim perceber-se como estas outrora se adaptaram-se a diferentes realidades.

Em suma, estudar as Primeiras Comunidades de Agricultores e Pastores que outrora ocuparam a estação de Xai-Xai, ajuda a perceber que o facto de assim serem chamadas não quer dizer que simplesmente vivessem da prática de agricultura e pastorícia no interior. Claramente para elas a costa também fazia parte do seu habitat de sobrevivência, uma vez que era lá onde apanhavam os moluscos, testemunhados pelos concheiros, como na estação arqueológica de Xai-Xai.

## BIBLIOGRAFIA

Adamowicz, L. 2003. *Geografia do Património Cultural em Moçambique*.

André, Cris M. 2017. Exploração dos recursos aquáticos de Chibuenene (600-1700 AD) uma abordagem zooarqueológica. Maputo- Moçambique.

Balme, J. e Paterson, A. (Ed). 2006. *Archaeology in Practice: A student guide to archaeology analyses*. Oxford: Blackwell Publishing.

Chambe C.F. 2016. Chonguene-Estação Arqueológica em via de desaparecimento. Maputo-Moçambique.

Cruz & Silva T. 1976. A preliminary Report on an Early Iron age Site: Matola I 1/68. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane-C.E.A.

Cruz & Silva, T. 1978. O sul de Moçambique e o povoamento da África sul oriental na Idade do Ferro Inferior. Algumas considerações. Maputo:UEM- CEA.

Davies, N.1986. *The “ New” Archaeology*.

De Senna Martinez, J. C. 1976. *A Preliminary Report on the Iron Age Pottery Traditions from Southern Moçambique Coastal Plain*. Maputo: Univerdade Eduardo Mondlane.

Deacon, H.; Deacon, J. 1999. *Human beginnings in South Africa: uncovering the secrets of the Stone Age*. Cape Town: David Philip Publishers.

Deacon, J. 1998. *Some views on rock painting in the Cederberg*. Cape Town: National Monuments Council.

Duarte R.T. 1988. *A expansão Bantu e o povoamento do sul de Moçambique, algumas hipóteses*. Maputo: DAA/UEM.

Duarte, R. T. 1988. “Arqueologia de Idade do Ferro em Moçambique (1974-1988): Retrospectiva do trabalho realizado”. *Trabalhos de Arqueologia e Antropologia* (5): 57-74.DAA/UEM – Maputo. Moçambique.

Duarte, T. 1974 a 1988. Arqueologia da Idade do Ferro em Moçambique, (retrospectiva do trabalho realizado), Pp.58-59. Maputo: DAA/UEM.

Ekblom, A. 2004. *Changing Landscapes: An environmental history of Chibuene, Southern Mozambique*. Global Studies in Archaeology (5).

Fegan, M. B. 2010. “As bacias do Zambeze e do Limpopo, entre 1100 e 1500”. In: Niane, D. T. (editor). *História Geral da África-IV: África do século XII ao XVI*. 2ª ed. Brasília: UNESCO, 591-621.

<https://www.google.com/search?q=coração+Africano+wordpress.com>

Huffman T. N. 1970. The Early Iron Age and the spread of the Bantu. *South African Archaeological Bulletin* 25, 3–21.

Huffman T. N. 1980a. Ceramics, Classification and ceramic entities. *African Studies* (Johannesburg). 39(2):123-174.

Huffman T.N. 1982. Archaeology and Ethnohistory of the African Iron Age, *Annual Review of Anthropology*, Vol. 11: 133-50.

Jeamba L. 2017. Contribuição de Senna-Martinez para o estudo da olaria associada aos concheiros de Moçambique tentativa de interpretação do contexto Arqueológico. Maputo – Moçambique.

Mabécula, N. 2016. A importância das Tradições Cerâmicas do I milénio A.D. na reconstituição das Primeiras Comunidades Agrícolas em Moçambique. Maputo - Moçambique.

Macamo S. L. 1996b. A África Austral há Três Milénios. (Texto não publicado na posse da autora). Maputo: DAA-UEM.

Macamo S. L. 2004. Olaria antiga de Inhambane. (Texto não publicado na posse da autora)

Macamo S. L. 2005. O que é a Migração Bantu? (Texto não publicado na posse da autora)

Macamo S. L. 2003. Dicionário de Arqueologia e Património Cultural de Moçambique. Maputo: UEM/ DAA.

Madiquida, H. 2007. Resultado de pesquisa arqueológica de resgate. Relatório do projecto Rio Tinto.



- Marjaana K. 2014. “Transitions: A landscape approach to social and cultural changes in southern Mozambique 5000 BC–1000 AD”. (Tese de doutoramento). Uppsala: Department of Archaeology and Ancient History.
- Mitichell, P. 2010. “Genetics and southern African prehistory: an archaeological view”. *Journal of Anthropological Sciences*. 88 (2010): 73-92.
- Morais J. M. 1988. *The Early Farming Communities of Southern Mozambique*. Maputo: Eduardo Mondlane University Mozambique. Stockholm: Central Board of National Antiquities.
- Phillipson D.W. 1985. *Áfrican Archaeology*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Pwiti, G, 1991, “Trade and Economies in Southern Africa: the Archaeological Evidence” *Zambezia* 18 (2): 119-129.
- Renfrew, C. e Bahn, P. 2012. *Archaeology: theories, methods and practice*. Londres: Thames and hudson. 6ª (Ed).
- Saetersdal, T. 2004. *Places, People and Ancestors: Archaeology and Society in Manica, Mozambique*. London: BAR International series.
- Schapira, I. 1963. *The khoisan People of South Africa: Bushmen and Hottentots*. Londres: Routledge.
- Senna-Martinez J.C. 1968. Concheiros do Chongoene. *Boletim do CEDA*.2:21-22.
- Senna-Martinez J.C. 1969a. Novas descobertas nos concheiros do Xai-Xai e Chongoene. *Monumenta*. 5, 66-67.
- Senna-Martinez, J.C. 1969b. Algumas notas sobre os trabalhos realizados pelo CEDA no programa de estudos dos concheiros da Costa. *Boletim do CEDA*. 3:47-8.
- Senna-Martinez, J.C. 1975. A Idade do Ferro em Moçambique: Algumas notas para a compreensão da sua origem e difusão. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane. “Papers” do seminário de história de Moçambique pré-colonial.
- Silva, K. V. e Silva, M. H. 2006. *Dicionário de Conceitos Históricos*. São Paulo.
- Sinclair, P. 1982. “Chibuene- an early trading site in southern Mozambique”. *Paideuma* (28): 149-164.